

# **Bíblia Medieval**

## **Ms. 1352 da B. G. U. C.**

### **RELATÓRIO PRELIMINAR**

#### **1. Suporte Material**

Códice em pergaminho de qualidade bastante considerável, uniforme em espessura e branqueamento, permite-nos concluir tratar-se de pele de animal ainda relativamente jovem, sujeita a técnicas de preparação, raspagem e tratamento cuidadas; depois de analisado o tom amarelo-claro do lado pêlo e acinzentado ou branco do lado carne, bem como os próprios vestígios da agrupagem folicular (através de lente de aumento) parecem não restar muitas dúvidas quanto ao facto de se tratar na sua maioria de pele de ovino (carneiro).

Encontramos alguns bifólios de espessura bastante mais fina e mais alvos que a restante maioria (v. fls. 30, 62, 284) bem como outros, não menos excepcionais, de toque mais «quebradiço» e tom mais amarelado (v. fls. 7, 10, 136, 583).

Apesar dos cuidados evidentes na preparação do pergaminho encontramos amiúde fólios com pequenos buracos, cortes e defeitos de origem da própria pele do animal, sobre as margens de cabeceira, de goteira e rodapé, bem como sobre o espaço reservado à mancha de escrita (não afectando no entanto o texto). Saliente-se apesar de tudo a preocupação primitiva em apresentar fólios de estrutura e dimensões uniformes, facto bastante visível se atentarmos na existência dos vários enxertos de pergaminho restaurando eventuais folhas incertas, esburacadas ou danificadas nas margens de cabeceira, goteira e rodapé (v. fls. 84, 85 e 359 sobretudo).

Podemos considerar bastante bom o estado actual de conservação do pergaminho sendo extremamente raros os efeitos da acção de humidade, que apenas provocaram manchas de um amarelo significativo nos fls. 531 e 532.

## 2. Cadernos

### a) *Estrutura material*

Não encontramos no conjunto dos 54 cadernos do códice, qualquer marca de assinatura ou reclamos.

A estrutura material dos cadernos obedece à seguinte apresentação sequencial: 3 sénios, 2 quínios, 2 sénios, 2 quínios, 10 sénios, 1 bínio, 3 sénios, 1 quaterno, 5 sénios, 1 quaterno, 1 sénio, 1 quínio, 7 sénios, 2 quínios, 7 sénios, 1 quínio, 1 sénio, 1 terno, 2 sénios, 1 sénio mais um.

Existem assim na totalidade 41 sénios (um dos quais, formando o último caderno, é um sénio mais um fólio), 9 quínios, 2 quaternos, 1 terno e 1 bínio, num total de 609 fólios.

Todos os fólios são opistógrafos à excepção dos fólios 222 e 509 que não se encontram escritos do lado verso; no primeiro caso terá havido uma intenção clara do copista em fazer coincidir o começo do novo livro a copiar - «Liber Tobiae», fl. 223 - com o início de novo caderno (o 23º) deixando assim por preencher o fl. 222v. (em cujo lado recto termina o «Liber Secundus Esdre»). Este é no entanto o único exemplo em que a mudança de caderno e página deixada em branco coincidem com a alteração de unidade de conteúdo. Toda a restante imposição do texto é perfeitamente independente da estrutura dos cadernos; no segundo caso, o fólio 609v. foi deixado em branco uma vez que a elaboração escrita do códice termina no lado recto deste fólio (acrescente-se a propósito que a estrutura material, irregular, deste último caderno - 1 sénio mais 1 fólio - pode explicar-se precisamente pela necessidade de conclusão do texto).

### b) *Picotamento*

Bem visível na maioria dos fólios, nas margens de dorso e goteira para regramento das linhas de justificação e nas margens de cabeceira e rodapé para regramento das linhas de justificação e intercolúnio (veja-se apenas a título de exemplo o fl. 503). O sistema de picotamento foi concretizado bifólio a bifólio.

O número de orifícios (piques) corresponde assim, apenas a uma parte do número de linhas traçadas (a regragem das linhas de texto não obedeceu a um processo de picotamento).

Dada a forma triangular dos pequenos orifícios, somos levados a alvitrar a utilização de uma faca ou instrumento perfurador pontiagudo do mesmo tipo, para a sua execução.

A não visualização de piques em alguns fólhos deve-se muito provavelmente ao facto destes terem sido guilhotinados aquando da encadernação do códice (séc. XVI).

### *c) Lineamento*

O traçado das regras terá sido efectuado com o auxílio de uma régua e «lápiz» de chumbo (plumbagina) e em grande medida a ele se ficará a dever o aspecto, esteticamente agradável à vista, da mancha escrita.

Denota-se no entanto em alguns casos um processo de regragem algo rápido ou desatento pelo que, encontramos uma sobreposição de linhas traçadas sobre os mesmos piques, talvez devida à falta de pontos de apoio da régua sobre o material de suporte (v. fls. 479, 547, 549, 550, 551 e 552).

É homogéneo o número de linhas regradas (48) e escritas (47) em cada página, com excepção de 16 fólhos em que existem linhas não escritas. Este facto coincide sempre com o fim de determinada unidade de conteúdo e o começo de outra, em que se tornava necessário espaço suficiente para desenhar a letra capitular de abertura do novo livro, epístola, salmo, etc; assim, sempre que ao terminar um livro numa coluna, o copista não encontra aí espaço para iniciar de forma ornamentada um novo livro, ele prefere deixar algumas linhas dessa coluna em branco e retomar o texto na coluna ou fólho imediatamente seguintes.

O copista não utiliza a primeira linha de regramento do texto. Sempre que surgem títulos, números ou rubricas de capítulos escritos à margem é também visível o traçado de linhas bem regradas (embora não picotadas) num esforço claro de obter uma boa apresentação da escrita na folha. A grande maioria das linhas de justificação de cabeceira foram utilizadas para se inscreverem nelas os títulos correntes.

A unidade de regramento do texto da Bíblia é homogénea mas diferente da do Índice Alfabético de nomes próprios hebraicos que lhe vem anexo, já que diferem também os seus planos de página (o texto bíblico a 2 colunas e o índice a 3).

#### *d) Paginação*

Não existem vestígios de foliotação primitiva.

Distribuídos entre os fls. 5 e 559 encontramos descontinuamente numerados apenas 20 fólhos, escritos em algarismos árabes no canto direito da margem de rodapé, a tinta de um castanho (sépia) muito sumido. De tamanhos, disposição no fólho e nitidez diversos, torna-se ainda a mais das vezes difícil a sua indubitável leitura.

Aparentemente, pela dispersão dos poucos algarismos encontrados ao longo do códice e pela sua difícil leitura, torna-se algo impossível determinar a lógica desta numeração, que parece em nada corresponder à organização estrutural do códice.

### **3. Escrita**

#### *a) Morfologia*

Letra gótica do séc. XIV-XV, executada com pena de ave biselada.

#### *b) Mão*

Dada a grande homogeneidade e esmero de execução da escrita (morfologia e módulo da letra) bem como a própria uniformidade de imposição e esteticidade da mancha escrita, podemos considerar ter sido este códice obra paciente de um só copista. Deverá pois ter sido um trabalho singular e lento, mas não existem quaisquer vestígios do nome ou origem do seu executante.

#### *c) Tinta*

##### **1. Sépia**

A tinta utilizada na elaboração do texto deste códice parece-nos de boa qualidade e permanece bem conservada (sem grande grau de acidez), mantendo ainda uma boa aderência ao material de suporte.

Trata-se na sua grande parte de tinta castanha escura (sépia, eventualmente muito escura (quase negra) ou extremamente aclarada.

As mudanças bruscas de tonalidade da côr da tinta dever-se-ão provavelmente a paragens no trabalho efectuado pelo copista e a utilização de nova tinta e mesmo de novas penas (vejam-se os exemplos significativos de maior contraste nos fls. 11v, 436v, 441v,

541, e sobretudo no fl.442, bem como na passagem dos fólhos 15/15v, 178v/179, 206v/207, 540/540v/541).

Existiu um grande esmero na execução da escrita e preocupação estética por parte quer do copista quer do corrector, não havendo praticamente manchas ou borrões de tinta a assinalar. Apenas por acção de raspagem de palavras ou letras, as novas emendas reescritas se tornam nalguns casos diferentes no seu aspecto, uma vez que o efeito da tinta sobre o pergaminho não polido resulta quase sempre em alastramento, borrão ou mesmo pequena corrosão sobre o suporte de escrita (ver por ex. os fls. 247, 266v, 479, 480v, 522v).

Notas de correcção, sinalefas, apontamentos à margem são também escritos a tinta da mesma côr.

## 2. Vermelho e Cobalto

Estas duas pigmentações são utilizadas tanto na escrita como na decoração e ornamentação do texto.

A tinta vermelha é sempre a usada para escrever as rubricas dos começos de livros e prólogos de livros bíblicos (quer seja dentro da mancha de escrita ou à margem), bem como para, em alternância com tinta azul, escrever o nome dos títulos correntes, número dos capítulos, desenhar letras iniciais e capitulares, ornatos e bordaduras.

A utilização da tinta vermelha para escrever por exemplo todos os nomes bíblicos do «Psalterium» ou todos os números hebraicos das «Lamentationes Ieremie Prophetam» é um procedimento que revela bem a intencionalidade em chamar a atenção do leitor para determinadas passagens oferecendo também uma visualização de conjunto esteticamente agradável; o desenho de caldeirões a vermelho ou a azul, dentro do texto, prova também a eficácia deste artifício do uso de cores, pois a sua rápida visualização permite localizar o exacto sítio que o copista deveria ter deixado, para ser escrito o número do capítulo (e que o rubridor não deixou depois de desenhar à margem).

A tinta vermelha foi também utilizada para rasurar as palavras iniciais da «Prima Epistola Ad Corinthios», depois corrigidas (fl. 521v), bem como para sublinhar pequenas correcções à margem de goteira (v. fls. 473, 481v, 482, 483v, 487v, 488, 491). A mesma côr foi utilizada para escrever as minúsculas «letrines d'attente» do título e número dos «Libros Machabeorum» à margem de cabeceira (na maior parte cortadas por acção da guilhotinagem dos fólhos).

Denotando talvez uma rápida execução do trabalho do rubricador, assinalam-se frequentes os fólhos em que não se esperou o

tempo necessário para que a tinta vermelha das rubricas secasse; observam-se assim algumas folhas manchadas pelo contacto com a tinta fresca (v. fls. 226v, 260v, 274v).

#### d) Pontuação

A pontuação reduz-se à utilização do ponto que no entanto tem também valor de vírgula; é empregue de forma regular, mas não abusiva, ao longo de todo o texto.

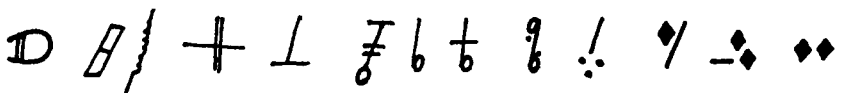
#### e) Erros e Correções

É bastante grande a intervenção da mão do corrector ao longo dos 609 fólhos do códice.

Não obstante as várias formas encontradas de assinalar erros e omissões do copista e de proceder às respectivas correcções, quer à margem quer directamente sobre o texto, torna-se evidente que também ao corrector presidiu a preocupação de não desfeitiar a apresentação gráfica do traslado.

De entre todos os processos, aquele que nos merece uma atenção particular é o encontrado nos fls. 88v, 158v, 266v, 326v, 448v, 465, 500v, 559v, 563, 566v, em que sobre as passagens do texto a emendar foi colado um pedaço extremamente fino de pergaminho sobre o qual se reescreveu a correcção; este tipo de emenda permite assim corrigir mais do que uma simples palavra e evita a acção de desgaste que o processo de raspagem provocaria numa grande superfície de mancha escrita (se a maioria das emendas de perminho encontradas são relativamente pequenas - recobrando 3, 5, 8, 9, 11 linhas de escrita - é muito significativo e digno de destaque o fl. 566v no qual este tipo de remendo ocupa cerca de metade da altura da mancha escrita).

Encontramos ainda variadíssimas formas de assinalar as correcções a fazer, através de grafismos simples, desenhados nas margens de dorso e goteira ou mesmo, embora menos frequentemente, no intercolúnio. Vejam-se no quadro seguinte as reproduções de alguns dos sinais mais encontrados:



Na sequência destes sinais, quase sempre colocados à margem, seguem-se as letra(s), palavra(s) ou pequenas frases devidamente

corrigidas ou acrescentadas com letra miúda; alguns deles servem apenas para localizar o sítio do erro, que depois seria emendado localmente, através do processo de raspagem do erro e reescritção acertada (ex. fls. 8, 14v, 23, 91, 279, 479, 534v).

Acrescentem-se ainda outros artifícios como a adição de palavras sobreescritas (v. ex. fls. 6v, 9, 268v, 522v), palavras tracejadas (v. ex. fls. 331, 521v, 522v, 523v, 562v, 563) sublinhadas (ex. fls. 471, 418v, 482, 483v, 488) ou mesmo rasuradas (ex. fl. 521v).

Caldeirões desenhados a azul ou a vermelho no seguimento do texto são uma forma de assinalar uma omissão do copista (encontramos um total de 12 a vermelho e 6 a azul) se bem que na sua maioria pobremente desenhados a sépia, denotando-se quase sempre a falta de espaço associada a uma certa rapidez e imprecisão na sua execução.

Para além dos erros cometidos pelo copista podem surgir por vezes erros do rubricador, cuja correcção se torna imediatamente detectável uma vez que a raspagem das rubricas a vermelho ou azul não é suficiente para eliminar os vestígios da pigmentação anterior (fls. 315, 316, 316v, 317, 318v, 319, 323v). Do mesmo modo, erros de esquecimento da parte do rubricador, são contestáveis na incompleta numeração dos títulos correntes de alguns livros segundos (em que é desenhado o primeiro carácter romano a vermelho mas esquecido o segundo que deveria ser desenhado a azul. Vejam-se os fls. 189, 203, 453, 460, 467).

#### **4. Ornamentação**

O sistema de ornamentação do códice obedece regra geral a uma técnica simples mas que pode ultrapassar em certa medida os limites da singeleza, se atentarmos na multiplicidade de efeitos conseguidos apenas com um sistema bicromático de pigmentos (vermelho e cobalto). Motivos geométricos e vegetalista entrelaçam-se de forma extremamente esmerada e trabalhosa.

Torna-se, ao nível da ornamentação bem visível o intuito de valorizar o texto, reservando-se às cores a missão de completar a sua ordenação estética. Pela disposição da mancha de escrita nas folhas, e pelo regramento de justificação das margens de goteira e pé de página (extremamente largas e não preenchidas) é possível afirmar que este códice foi preparado para ser glosado e mais iluminado.

*a) Letras*

Não existem letras iluminadas, historiadas ou qualquer tipo de miniatura.

O seu maior labor decorativo reflecte-se sobretudo no desenho e ornamentação das letras capitulares, já que todas as letras iniciais, bem ainda ornatos e bordaduras, revelam mais uma «obrigação» ou hábito que um trabalho pessoal e criativo.

As letras capitais abrem todos os livros ou prólogos de livros (salmos, epístolas, etc.).

Encontramos um conjunto de 144 letras capitulares, das quais apenas 5 são de página inteira, 31 de aproximadamente meia página, sendo todas as restantes menores. É sobretudo interessante o gosto revelado na execução de algumas destas letras de maior porte e o partido que o artista conseguiu tirar não só do formato da letra (que procura não repetir posteriormente), como do leque de cores que ilusoriamente parece derivar das apenas duas aplicadas. Veja-se o exemplo do trabalho de extraordinária pericia do I inicial do Genesis, formado por três largas tarjas verticais; na do centro, o suave tom azulado e nas dos lados o tom rosa, são conseguidos através de quase imperceptíveis mas correctíssimos arabescos de formas curvilíneas que se enroscam ora em finas volutas, ora se estendem em delicadas palmas; é que, apenas com duas cores e servindo-se muito bem do branco do pergaminho, o artista conseguiu criar diferentes tons de fundo consoante a finura ou espessura do traço.

Podemos mesmo constatar que sobretudo os Is capitulares filigranados de maior porte, conseguem nunca ser semelhantes uns aos outros em formato e em colorido (comparem-se os seus desenhos nos fólhos 5, 431v, 475, 498v).

Ao contrário da criatividade e esmero de execução que o rubricador imprime à decoração das capitulares, o grande número de letras iniciais, ornamentando o começo de cada capítulo, revela-se bastante homogêneo em tamanho e simplicidade dos motivos decorativos (vegetalistas). É sistemático o efeito contrastante do uso das duas cores: se a pintura a cheio, do corpo da letra, é azul, a sua decoração é vermelha e vice-versa. A própria sequência destas letras nos fólhos, obedece também a uma alternância cromática, denotando-se uma vez mais a preocupação em obter um conjunto final esteticamente agradável.

Sobretudo no que respeita às letras capitulares, é frequente o seu desenho inscrever-se em molduras, para o que terá sido proveitoso o uso das linhas de regramento (vejam-se a título de exemplo os fls. 95,149, 216, 404, 536v). No fl. 525v ficou em branco, provavelmente por distração do rubricador, o espaço deixado para este desenhar a letra capitular do «Prologus in Epistola Secunda Ad Chorinthios».

Nota: São constantes as minúsculas «letrines d'attente», colocadas pelo corrector à margem do local onde as letras seriam desenhadas.

### *b) Ornatos e Bordaduras*

Aparecem sempre associados ao desenho das letras (capitulares e iniciais) utilizando uma decoração vegetalista extremamente simples e pouco variada, em que é também tirado partido da alternância das cores vermelha e azul.

Dada a semelhança da maior parte dos ornatos ao longo do códice, merecem-nos particular atenção aqueles em que excepcionalmente houve intenção de decorar mais a página; de facto os fls. 52v, 63, 102, 269, 350v, 359v, 515, 517v, 530, 536, 122 (e sobretudo os dois últimos) são exemplos únicos em que ornato se transforma de algum modo em bordadura formando-se um ângulo, por vezes aparatoso, que se prolonga da margem de dorso ou intercolúnio sobre toda a margem de rodapé.

### *c) Títulos Correntes e Numeração de Capítulos*

Ambos aparecem colocados pela mão do rubricador, alternando-se sempre as letras ou caracteres (de cada palavra ou número) a vermelho e a azul. Mais uma vez o intuito estético e funcional se fundem, sendo extremamente fácil ao leitor encontrar rapidamente o livro, a passagem, o capítulo que quer ler.

Os títulos correntes encontram-se inscritos dentro da linha de justificação da margem de cabeceira, de forma abreviada ou por extenso em cada página, ou divididos por duas páginas lado a lado. Apenas houve intenção de ornamentar com simples arabescos, o título do Livro dos Actos dos Apóstolos (fl. 545 a 554) em que cada letra, das palavras «Actus» e «Apostolorum», se prolonga por finas caudas verticais, usando-se também neste simples ornamento o sistema de alternância de cores.

Os números (romanos) dos capítulos inscrevem-se dentro da mancha de escrita ou à margem, sendo neste último caso traçadas

duas pequenas linhas de justificação no local. Raramente se esquecem as «letrines d'attente» à margem, para o que o rubricador proceda ao desenho do número. Só dos fls. 443 a 460 não podemos dizer ter havido esmero de execução por parte deste, apresentando-se aqui os números mal desenhados, entre regras excepcionalmente traçadas a vermelho, factos que talvez denunciem uma outra mão rubricadora.

#### *d) Outros Ornamentos de interesse*

Encontramos dos fls. 25 a 46v. e dos fls. 473 a 491v. uma curiosa pigmentação vermelha em todas as letras maiúsculas do texto.

Provavelmente com intuito semelhante (aparentemente pouco claro) todas as letras maiúsculas do texto, dos fls. 251 a 261, se apresentam coloridas com um pigmento amarelo, de aspecto estaladiço e brilhante, que talvez possamos alvitrar ter sido feito com gema de ovo.

### **5. Encadernação**

A encadernação deste códice é provavelmente do séc. XVI, posterior portanto à sua elaboração escrita.

De tábua revestida a couro castanho escuro, a cobertura, decorada com a gravação de quatro concêntricas molduras de efeito geométrico diferente, apresenta já bastantes sinais de má conservação (desgaste do couro, desgaste à cabeça e pé do códice, lombada e cantos, efeitos provocados por caruncho, etc.).

São muito poucos e pequenos os motivos geométricos gravados a ouro.

A existência de dois primitivos fechos é agora somente comprovada pelos furos que restam nas capas. A encadernação terá ultrapassado pouco o corpo do códice para permitir precisamente a colocação destes mesmos fechos.

É facilmente identificável o sistema de 4 nervos duplos, cosidos com correia de couro. O sistema de articulação destes com a tábua, foi protegido com um fragmento de um fólio manuscrito em latim (letra gótica). Foram colados no lado interior das tábuas fólhos de pergaminho; os fólhos de guarda são também deste material suporte, se bem que, do de frontispício apenas se encontrem alguns vestígios.

Aquando da encadernação, os fólhos foram descuidadamente guilhotinados nas margens de cabeceira, goteira e rodapé, facto

bastante evidente (e não menos desolador), quando ao folhear o códice encontramos exemplos constantes de emendas e apontamentos marginais cortados, sendo em grande parte impossível a sua leitura.

## 6. Conclusão

Torna-se extremamente dificultada a tarefa de tentar historiar este códice, dado não encontrarmos qualquer referência sobre o autor do texto, data, «scriptorium» de elaboração, anterior(es) possuidor(es), etc.

Toda a análise crítica para tentar inventariar estes elementos ter-se-á de basear em moldes de subjectividade tal, que apenas nos oferecerão hipotéticas respostas.

Sobretudo com base no material suporte de escrita e morfologia da letra (gótica) podemos situar o códice entre os sécs. XIV-XV.

O estado de tradição textual é comum às lições textuais próprias para o «officium» litúrgico medieval, em que a Bíblia continuava a ser texto único para a «lectio» da Sagrada Escritura na lição da Vulgata jeronimiana.

Ficou-nos no entanto até ao fim a dúvida sobre qual a ordem monástica (crúzia?, cisterciense?) de que foi originário, já que se alguns dados nos parecem conduzir a uma hipótese, outros depressa a contestam. Nos estudos já publicados sobre esta temática não encontrámos também elementos que, com segurança, nos aproximassem de uma conclusão.

Assim, e através de uma análise estrutural do nosso códice, somos levados a sugerir que tenha sido elaborado num meio geograficamente isolado onde teria havido dificuldade em encontrar especialistas disponíveis (iluminadores) em pintura e miniatura, já que fica bem presente a ideia de um projecto inicial de decoração do códice, nunca cumprido. Este facto poderia aparentemente afastar-nos da hipótese do códice ter sido feito num mosteiro dentro de um grande centro urbano, onde quase sempre abundavam estes especialistas.

Quer tenha sido, quer não, o códice foi preparado para ser glosado e, mais, iluminado – vejam-se as margens de pé de página e goteira extremamente largas e regradas, subdividindo-se em quadrículas rectangulares e definindo espaços de escrita que ficaram por preencher.

A homogeneidade da escrita e das técnicas de finalização dos livros bíblicos, deixando espaços em fins de linha para o rubricador

inserir o número do capítulo, espaços estes nem sempre constantes ao longo de todos os fólhos do códice, parece indiciar justamente o trabalho paciente de um só copista.

De notar também a sistematicidade do «corrector» ao longo de todo o códice bem como a do rubricador que recorre às pigmentações vermelha e cobalto, invariáveis para capítulos, títulos dos livros, indicação de capítulos em números romanos, capitulares, iniciais e respectivos ornatos bem como, por vezes, tarjas e bordaduras do mesmo estilo.

Estamos perante o mesmo rubricador ao longo de todo o códice. A ele coube também a escrita das rubricas vermelhas que indicam os começos dos livros bíblicos e seus prólogos.

Ao corrector pertence todo um conjunto de sinais com algumas variantes e curiosidades como ficou referido no ponto 3 e) deste relatório. Além disso coube porventura ao corrector a inscrição das chamadas «letrines d'attente», indicando, em escrita extremamente minúscula, os títulos dos livros bíblicos na margem superior, bem como os números e capítulos e iniciais desses mesmos capítulos, ou bem ainda acrescentando à margem linhas propositadamente regradas, pequenas frases do texto bíblico que o copista omitiu, ou então simples palavras soltas.

Foi em vão que tentámos obter na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, actual possuidora deste códice, possíveis informações sobre a procedência desta Bíblia latina, forma como foi adquirida, data do seu registo ou qualquer outro elemento capaz de nos conduzir um pouco melhor até ao conhecimento da sua história e origem. Resta-nos assim alguma satisfação se através desta descrição codicológica tivermos conseguido desvendar parte do seu «mistério».

## DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA

### Analítica

#### I. Cota de Identificação

Coimbra, Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Manuscrito 1352.

#### II. Descrição Material

1. MATERIAL: Pergaminho; regra de Gregory (=PCCPPCCP)

2. PLANO DE PÁGINA:

2.1. Sistema:

Dos fls. 1 a 572 : 3V — 4V — 3V ; 4H — 3H — 4H

Dos fls. 573 a 609r.: 3V — 1V — 3V ; 1H — 6H — 1H

2.2. Espaços:

fl. 511 / 2 cols / Lr 48 - Le 47; plumbagina

(Largura) 6.3.22.4 (35) + 60.8.60 (128) + 4.39.4.2 3 (70)=

= 233mm x

(Altura) 20.4.6 (30) + 4.86.4.52.4.47.4 (201) + 55.4.46 (105)

= 336mm

UR (Unidade de Regramento): 201:47 (48-1) = 4,276

fl. 581 / 3 cols / Lr 48 - Le 47; plumbagina

(Largura) 22 + 60.3.3.59.3.60 (188) + 23= 233mm x

(Altura) 16.3.6 (25) + 196 + 54.4.57 (115)= 336mm

UR (Unidade de Regramento)= 196:47 (48-1)= 4,170

Excepções (fls. com linhas não escritas - Le < 47):

fl. 48 col. direita 9 linhas

fl. 60v. col. direita 6 linhas

fl. 78 col. direita 2 linhas

fl. 272v. col. direita 1 linha

fl. 404v.	col. direita	4 linhas
fl. 407v.	col. esquerda	2 linhas
fl. 412v.	col. direita	2 linhas
fl. 418	col. esquerda	2 linhas
fl. 460v.	col. direita	6 linhas
fl. 474v.	col. direita	3 linhas
fl. 484	col. esquerda	3 linhas
fl. 527	col. direita	3 linhas
fl. 536v.	col. direita	2 linhas
fl. 564	col. direita	1 linha
fl. 572	col. esquerda	34 linhas
fl. 572v.	col. direita	47 linhas

### 3. CADERNOS:

#### 3.1

Nº cadernos	Estrutura (bifls.)	Fólios
1º a 3º	6	1 - 36
4º a 5º	5	37 - 56
6º a 7º	6	57 - 80
8º a 9º	5	81 - 100
10º a 16º	6	101 - 184
17º	5	185 - 194
18º a 19º	6	195 - 218
20º	2	219 - 222
21º a 23º	6	223 - 258
24º	4	259 - 266
25º a 29º	6	267 - 326
30º	4	327 - 334
31º	6	335 - 346
32º	5	347 - 356
33º a 39º	6	357 - 440
40º a 41º	5	441 - 460
42º a 48º	6	461 - 544
49º	5	545 - 554
50º	6	555 - 566
51º	3	567 - 572
52º a 53º	6	573 - 596
54º	6 + 1 fl.	597 - 609

#### 3.2. Picotamento:

- localização: goteira / dorso (justificação).
- cabecceira / rodapé (intercolúnio e justificação).

- sistema: bifólio a bifólio (sentido: >>>>> | <<<<<<)
- processo: provavelmente faca.

### 3.3. Justificação:

- processo: plumbagina.
- sistema: bifólio a bifólio (sentido: >>>>> | <<<<<<)
- proporção H/L: áurea ( $33:3 = 1,442$ ); pitagórica (3)

### 3.4. Foliotação

- tardia (praticamente inexistente).

## 4. ESCRITA: homogénea.

### 4.1. Morfologia: letra gótica (séc. XIV - XV).

### 4.2. Mão: apenas um copista.

4.3. Erros e correcções: frequentes ao longo de todo o texto, sobre a mancha de escrita ou à margem; presença constante do corrector (vários processos de assinalar ou corrigir os erros e omissões).

4.4. Pontuação: reduz-se à utilização do ponto que é usado também com frequente valor de vírgula.

### 4.5. Esmero de execução.

## 5. ORNAMENTAÇÃO:

### 5.1. Sistema de cores: bicolor (vermelho e cobalto).

a) Alternância sistemática do uso das cores numa relação de contraste fundo / decoração:

- Letras: decoração geométrica e vegetalista; variedade de efeitos bicromáticos; minuciosidade de execução;

- Iniciais: desenhadas sempre no começo de cada capítulo de livro;

- Capitulares: desenhadas no começo de cada livro (ou prólogo de livro) bíblico; no conjunto: 144 capitulares (5 de pág. inteira, 31 de meia pág. e as restantes menores)

- Ornatos e Bordaduras.

- Ornamentação de títulos e números de capítulos.

- Caldeirões a vermelho ou azul com valor remissivo para efeitos de decoração.

b) Rubricas a vermelho (no começo dos livros bíblicos e seus prólogos).

c) Coloração de algumas maiúsculas do texto com pigmentação amarela ou vermelha.

## 6. ENCADERNAÇÃO: restaurada (séc. XVI)

### 6.1. Planos: tábua revestida a couro (séc. XVI)

6.2. Cobertura: simples, de cor castanha com decoração geométrica gravada a frio (poucos elementos geométricos a ouro, gravados a quente).

### 6.3. Nervos: 4

- equidistância: 58 mm.
- tipo: nervos duplos cosidos com correia de couro.
- material: cordão de linho e tira de couro.

6.4. Fragmento de um fólio manuscrito em latim (letra gótica do séc. XV-XVI) servindo de revestimento ao sistema de articulação entre nervos e tábua.

### 6.5. Tranchefilas: cordão de linha (verde e vermelho).

6.6. Fechos: vestígios da sua primitiva existência através da observação dos furos de suporte restantes nas capas.

6.7. Guardas soltas em pergaminho (séc. XVI): da de frontispício restam apenas alguns vestígios.

6.8. Guilhotinagem dos fólios (séc. XVI) aquando da encadernação do códice; eliminação de grande parte das notas e emendas marginais (cortes às margens de cabeceira, goteira e rodapé).

## III. Texto (fl. 1 - 572r)

1. Título da obra: Bíblia Latina.

2. Incipit: “Incipit Epistola Sancti Iheronimi presbiteri ad Paulinum de omnibus divine istorie libris”.

Explicit: «Explicit Apocalipsis».

4. Estado da tradição textual: insere-se nas lições textuais bíblicas tipicamente medievais.

5. Anexo ao Texto: Índice Alfabético dos nomes próprios hebraicos constantes na Bíblia (fls. 573 - 609r).

- incipit: «Incipiunt interpretationes nominum hebraycorum propriorum que sunt in Biblia per alphabetum. Post. A. Sequitur. A.».

- explicit: «Explicitiunt interpretationes».

#### IV. História do Códice

1. Data: [séc. XIV-XV]

2. Origem: monástica (crúzia ou cisterciense).

3. Marcas de uso: anotações e comentários marginais posteriores à elaboração do códice (séc. XV-XVI).

#### V. Bibliografia

CATÁLOGO DE MANUSCRITOS - Códices de 1081 a 1431, Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra, Coimbra, 1935 pp. 142.

CRUZ, António - *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média. Observações sobre o «scriptorium» e os estudos claustrais*, vol I., Porto 1964.

DUFOUR, Jean - *Comment on fabriquait les manuscrits*, Les Dossiers de l'Archéologie, 14, 1976, Jan-Fev., pp. 8-15.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *Das palavras às coisas - O Percurso do Livro Através da Terminologia Bibliográfica*, Revista da Faculdade de Letras de Lisboa, 5ª série, 2, 1984, pp. 91-104.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *A Encadernação Portuguesa Medieval* - Alcobaça, Lisboa. 1984.

NASCIMENTO, Aires Augusto - *Livro dos Arautos (De Ministerio Armorum)*, Lisboa, 1977, pp. 3-17.

PEREIRA, Esteves - *Os Manuscritos Iluminados*, in «O Occidente», vol. 18, n.º 597, 1895, pp. 166.

## DESCRIÇÃO CODICOLÓGICA

### Catagráfica

0. CABEÇALHO: Bíblia Medieval.

1. COTA DE IDENTIFICAÇÃO: Coimbra, BGUC, Ms.1352.

### 2. DESCRIÇÃO MATERIAL:

Estrutura: 609 fls; 54 cadernos (40 sénios, 1 sénio + 1 fl., 9 quínios, 2 quaternos, 1 terno e 1 bínio).

Empaginação:

- 2 cols; 48 lr / 47 le; 3V — 4V — 3V x 4H — 3H — 4H;  
 $35 + 60.8.60 + 70 = 233 \text{ mm} \times 30 + 4.86.4.52.4.47.4 + 105 =$   
 $= 336 \text{ mm}$  ; UR= 4,276

- 3 cols; 48 lr / 47 le; 3V — 1V — 3V x 11H — 6H — 1H;  
 $22 + 60.3.3.59.3.60 + 23 = 233 \text{ mm} \times 25 + 196 + 115 =$   
 $336 \text{ mm}$ ;  
 UR= 4,170

Picotamento: goteira / dorso (justificação)  
 cabeceira / rodapé (intercolúnio e justificação).

Lineamento: bifólio a bifólio.

Escrita: gótica; homogénea de uma só mão .

- Diferentes matizes da tinta (sépia) devidas a paragens do trabalho do copista, novas tintas e uso de penas diferentes.

- Correções: grande variedade de sinais de correção, chamadas de atenção para o rubricador, utilização de técnicas muito particulares de emenda e correção (colagem de retalhos extremamente finos de pergaminho, raspagem), sobreposição de palavras, tracejamento.

Encadernação: Tábua revestida a couro (séc. XVI) com 2 fechos (agora inexistentes).

### 3. TEXTO

Obra: Bíblia Latina.

- fl.1r - 4: Incipit Epistola Sancti Iheronimi(...)  
 4 - 4v: Epistola Sancti Iheronimi presbiteri in  
 Peuthateucum.  
 5 - 29v: Liber Genesis  
 29v - 48: Liber Exodus  
 48 - 60v: Liber Leviticus  
 60v - 78: Liber Numerus  
 78 - 95: Liber Deuteronomii  
 95 - 95v: Prologus in Librum Iosue  
 95v - 107: Liber Iosue  
 107 - 118v: Liber Iudicum  
 118v - 120: Ruth  
 120v - 121: Prologus in Libros Regum  
 121 - 136v: Primus Liber Regum  
 136v - 148v: Secundus Liber Regum  
 149 - 163v: Tertius Liber Regum  
 163v - 177v: Quartus Liber Regum  
 177v - 178: Prologus in I Libros Paralipomenon  
 178 - 190v: Liber Paralipomenon Primus  
 190v - 191: Prologus in II Libros Paralipomenon  
 191 - 205v: Liber Secundus Paralipomenon  
 205v - 206: Prologus in Librum Esdre  
 206 - 210: Liber I Esdre  
 210 - 216: Liber Neemie  
 216 - 222: Liber II Esdre  
 223 - 223: Prologus in Liber Tobie  
 223 - 227v: Liber Tobie  
 227v - 227v: Prologus in Liber Iudith  
 227v - 233v: Liber Iudith  
 233v - 234: Prologus in Liber Hester  
 234 - 240: Hester  
 240 - 240v: Prologus in Librum Iob  
 240v - 251v: Liber Iob  
 251v - 279: Psalterium  
 279 - 279: Prologus in Libros Salamonis  
 279 - 289v: Parabole Salamonis  
 289v - 290: Prologus in Ecclesiastes  
 290 - 293v: Ecclesiastes  
 294 - 295v: Cantica Canticorum Salamonis  
 295v - 296: Prologus in Liber Sapientie  
 296 - 303v: Liber Sapientie

- 303v - 304: Prologus in Ecclesiasticus  
 304 - 324v: Ecclesiasticus  
 324v - 325: Prologus in Isaias Prophetam  
 325 - 348: Isaias Propheta  
 348 - 348v: Prologus in Ieremias Prophetam  
 348v - 375: Ieremias Propheta  
 375 - 377v: Lamentationes Ieremie Prophetam  
 377v - 378: Prologus in Librum Baruch  
 378 - 381: Liber Baruch  
 381 - 381: Prologus in Ezechielem Prophetam  
 381 - 404: Ezechiel Propheta  
 404 - 404v: Prologus Daniel Prophetam  
 405 - 414: Daniel Propheta  
 414 - 414v: Prologus in Osee  
 414v - 417: Osee Propheta  
 417v - 418: Prologus in Iohelem Prophetam  
 418 - 419v: Iohel Propheta  
 419v - 419v: Prologus in Amos Prophetam  
 420 - 422v: Amos Prophetam  
 422v - 422v: Prologus in Abdiam  
 422v - 423: Liber Abdie  
 423 - 424: Ionas Propheta  
 424 - 424: Prologus in Micheas  
 424 - 426: Micheas Propheta  
 426 - 426v: Prologus in Naum Prophetam  
 426v - 427: Prophetia Naum  
 427 - 428: Prologus in Abacuc Prophetam  
 428 - 429: Abacuc Propheta  
 429 - 129: Prologus in Sophoniam Prophetam  
 429 - 430: Sophonias  
 430 - 430v: Prologus in Aggeum Prophetam  
 430v - 431v: Aggeus Propheta  
 431v - 431v: Prologus in Zacharias Propheta  
 431v - 435: Zacharias  
 435 - 435v: Prologus in Malachias Prophetam  
 435v - 436v: Malachias Propheta  
 436v - 437: Prologus in Libros Machabeorum  
 437 - 451: Primus Liber Machabeorum  
 451 - 460v: Secundus Liber Machabeorum  
 461 - 461: Prologus in Matheum  
 461 - 474v: Matheus

- 474v - 475: Prologus in Marchum  
 475 - 483v: Marchum Evangelia  
 483v - 484: Prologus in Lucham  
 484 - 498v: Luchas  
 498v - 498v: Prologus in Iohanem  
 498v - 510: Liber Iohanes  
 510 - 510: Prologus in Epistola Ad Romanos  
 510 - 516: Epistola Ad Romanos  
 516 - 516: Prologus in Prima Epistola Ad Chorinthios  
 516 - 521v: Prima Epistola Ad Chorinthios  
 521v - 521v: Prologus in Epistola Secunda Ad Chorinthios  
 521v - 525v: Secunda Epistola Ad Corinthios  
 525v - 525v: Prologus in Epistola Ad Galathas  
 525v - 527v: Epistola Ad Galathas  
 527v - 527v: Prologus in Epistola Ad Ephesios  
 527v - 529: Epistola Ad Ephesios  
 529 - 529: Prologus in Epistolam Ad Philippenses  
 529 - 530v: Epistola Ad Philippenses  
 530v - 530v: Prologus in Epistola Ad Colocenses  
 530v - 532: Epistola Ad Colocenses  
 532 - 532: Prologus in Prima Epistola Ad Tessalonicenses  
 532 - 533: Prima Epistola Ad Tessalonicenses  
 533 - 533v: Prologus in II Epistola Ad Tessalonicenses  
 533v - 534: II Epistola Ad Tessalonicenses  
 534 - 534: Prologus in I Epistola Ad Thimotheum  
 534 - 534v: Epistola Prima Ad Thimotheum  
 534v - 535v: Prologus in Secunda Epistola Ad Thimotheum  
 535v - 536v: Secunda Epistola Ad Thimotheum  
 536v - 536v: Prologus in Epistola Ad Tithum  
 537 - 537v: Epistola Ad Tithum  
 537v - 537v: Prologus in Epistola Ad Philemonem  
 537v - 537v: Epistola Ad Philemonem  
 537v - 538: Prologus in Epistola Ad Hebreos  
 538 - 542: Epistola Ad Hebreos  
 542 - 542v: Prologus in Actos Apostolorum  
 542v - 557v: Actus Apostolorum  
 557v - 558: Prologus Epistolas Canonicas  
 558 - 559v: Epistola Iacobi  
 559v - 561: Prima Epistola Petri  
 561 - 562: Secunda Epistola Petri  
 562 - 563v: Prima Epistola Iohannis

- 563v - 564: Secunda Epistola Iohannis  
564 - 564: Tertia Epistola Iohannis  
564 - 564: Epistola Iude  
564v - 565: Prologus in Apocalypsis  
565 - 572: Apocalypsis Iohannis  
573 - 609r: Interpretationes Nomines Hebraycorum(...)

#### 4. HISTÓRIA:

Data: [séc. XIV-XV].

Origem: Monástica (crúzia ou cisterciense).

5. BIBLIOGRAFIA: ver supra p. 105.

ISABEL MARIA GUIMARÃES C. HENRIQUES